

*Entretanto, nos cimos do outeiro
alcançaremos visão mais dilatada e mais
sublime do Mundo e as nuvens se
desfarão para que a luz resplandeça nos
Céus...*

— o —

*Esperança e alegria e estejamos na
certeza de que o Senhor nunca nos
faltarão; sigamos.*

MARIA DO ROSÁRIO

(Página dedicada ao Joaquim Alves).

XIV O EVANGELHO NO LAR

TRABALHEMOS pela implantação
do Evangelho no lar, quando estiver ao
alcance de nossas possibilidades.

— o —

*A seara depende da sementeira.
Se a gleba sofre o descuido de quem
lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o
cultivador teme o serviço, a colheita será
sempre desengano e necessidade,
acentuando o desânimo e a inquietação.*

— o —

É importante nos unamos todos no

*lançamento dos princípios cristãos no
santuário doméstico.*

— o —

*Trazer as claridades da Boa Nova ao
templo da família é aprimorar todos os
valores que a experiência terrestre nos
pode oferecer.*

— o —

*Não bastará entronizar as relíquias
materiais que se reportem ao Divino
Mestre, entre os adornos da edificação de
pedra e cal, onde as almas se reúnem sob
os laços da consanguinidade ou da atração
afetiva. É necessário plasmar o
ensinamento de Jesus na própria vida,
adaptando-se-lhe o sentimento à beleza
excelsa.*

— o —

*Evangelho no Lar é Cristo falando ao
coração. Sustentando semelhante luz nas*

*igrejas vivas do lar, teremos a existência
transformada na direção do Infinito Bem.*

— o —

*O Céu, naturalmente, não nos reclama
a sublimação de um dia para outro nem
exige de nós, de imediato, as atitudes
espetaculares dos heróis.*

*O trabalho da evangelização é
gradativo, paciente e perseverante. Quem
recebe na inteligência a gota de luz da
Revelação Cristã, cada dia ou cada
semana transforma-se no entendimento e
na ação, de maneira imperceptível.*

— o —

*Apaga-se nas almas felicitadas por essa
bênção o fogo das paixões, e delas
desaparecem os pruridos da irritação inútil
que lhe situa o pensamento nos escuros
resvaladouros do tempo perdido.*

— o —

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o Amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

— O —

Auxiliemos a plantaçāo do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhā.

— O —

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é

o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

— O —

Apoiar semelhante realização, estendendo-se nos círculos das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

— O —

Que a providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de

*reconstrução do lar sobre os alicerces do
Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da
qual cumpre-nos colaborar com as nossas
melhores forças.*

BEZERRA DE MENEZES

XV
NOTAS DE AMIGO

*“A palavra nada vale”,
Fala-se à boca pequena;
Mas há palavra que salva
E há palavra que envenena.*

*A página que consola
Vem da Divina Bondade
Que ama em silêncio amigo
As chagas da Humanidade.*

*Amparo ao livro que ampara,
Sublime palma que levas...
Quem auxilia um livro nobre
Acende uma luz nas trevas.*